

TOMÁS DE AQUINO, S. **De substantiis separatis: Sobre os Anjos.**
Tradução de Luiz Astorga e apresentação de Paulo Faitanin. Rio
de Janeiro: Editora Sétimo Selo, 2006, p. 229. ISBN 859925505-3

por *Carlos Ancêde Nougué**

*SOBRE OS ANJOS, DE SANTO TOMÁS DE AQUINO:
A METAFÍSICA EM SEU ÁPICE*

Dizia Chesterton, pouco mais ou menos, que Aristóteles descobrira o “homem magnânimo” – ou seja, aquele que se sabe grande e é condescendente com os pequenos – e que seria preciso passarem-se muitos séculos até nascer aquele homem que era de fato grande, mas se queria pequeno: Santo Tomás de Aquino.

Com efeito, aquele que disse: “A contribuição de um só homem, pelo seu trabalho e pelo seu gênio, para o progresso da verdade é pouco se comparada com o conjunto da ciência, e, no entanto, de todos esses elementos coordenados, escolhidos e reunidos, alguma coisa de grande se fez” – Santo Tomás de Aquino –, foi o mesmo que, coordenando ao modo de síntese e sob uma luz superior esses elementos, elevou a metafísica a seu ápice. A metafísica tomista é a metafísica por excelência, a *déf de vôtre* da razão humana, e *Sobre os Anjos* (o *Tractatus de Substantiis Separatis*, um dos últimos escritos do Aquinate, agora publicado entre nós pela editora Sétimo Selo, com tradução de Luiz Astorga e apresentação de Paulo Faitanin) é justamente, como o diz o Padre Cornelio Fabro, a chave para o entendimento desta metafísica.

E o é por dois motivos principais (e vinculados):

1) Seu tema são os anjos, ou seja, as criaturas que, ocupando o escalão mais elevado da Criação, preenchem a lacuna de perfeição que há entre o homem e a Perfeição mesma, que é Deus. Completam, assim, o quadro global de efeitos que em sua multiplicidade ascendente, como demonstrado na quarta via ou prova tomista do ser de Deus (*vide Suma Teológica*), remete necessariamente a uma Causa Primeira.

2) É neste tratado que se estabelece de forma a mais cristalina a primazia do “ato de ser” (*actus essendi*) sobre todos os atos: ato dos atos, com respeito a ele todas as formas e perfeições se comportam como potência, são participações suas. Ora, o reconhecimento desta primazia supõe uma noção ao mesmo tempo

intensiva e extensiva do *esse* e, portanto, a necessidade ineludível do *Esse*. Os entes, todos os entes ou criaturas, só *são* porque têm o ser por participação do Ser.

Desenha-se, assim, de modo definitivo, o cerne da doutrina do Doutor Angélico: o pôr a metafísica platônica da participação no cimo da metafísica aristotélica do ato e da potência, fazendo, deste modo, a filosofia servir maximamente à teologia, a ciência das ciências. Como expressivamente dizia Louis Jougnet, a doutrina tomista é sempre (e aqui mais que nunca) “um cume entre dois vales”.

Mas não se poderia concluir esta breve recensão sem anotar o principal escolho com que há de topar, nos dias de hoje, esta obra-mestra do Aquinate: a reação moderna ao tema mesmo dos anjos. Ora, filhos que somos de uma longa história que, começando pelo pietismo medieval e passando por toda uma série de ataques à filosofia do ser (de Descartes a Marx), termina no niilismo desesperado ou na credence esotérica, os homens deste século geralmente nos dividimos entre o sorriso sardônico e a adesão fabulosa ante a existência das criaturas angélicas.

É um sinal entre muitos da *débâcle* da inteligência humana – que, como dizia Marcel de Corte, está “em perigo de morte” –, contra o que se levanta a Sétimo Selo, cuja linha editorial se fortalece enormemente com esta preciosa edição (bilíngüe, bem traduzida e apresentada, fartamente anotada) de *Sobre os Anjos*. Um remédio mais contra a agonia do espírito, e um convite mais à sua recuperação.

* Tradutor para o português de textos latinos de autores como Cícero, Agostinho de Hipona e Santo Tomás de Aquino. Professor de Pós-Graduação em Tradução pela Universidade Gama Filho.